

Aos participantes do IV Seminário da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde

O Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre vem manifestar-se publicamente a respeito das críticas que foram verbalizadas por membros do Fórum em Defesa do SUS, durante o Seminário Gaúcho contra a Privatização da Saúde, realizado nos dias 24 e 25 de maio, em Porto Alegre.

O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre (CMS/POA), em seus 21 anos de atuação tem se pautado sempre, de forma intransigente, em defesa do SUS. Tem uma história repleta de lutas e conquistas que a cidade tem orgulho de contar.

O Plenário do CMS/POA é composto de forma plural e heterogênea, como deve ser o espaço democrático de um Conselho de Saúde, pois é justamente onde reside a riqueza da participação da sociedade, prevista e garantida na Constituição Federal. Aliás, conquistada através de uma luta que uniu diferentes atores sociais, que juntos se mobilizaram no Movimento da Reforma Sanitária.

O Plenário do CMS/POA tem muito clara a sua posição em relação aos processos de privatização do SUS e emitiu a Resolução nº 1/11, onde rejeitou por 28 votos a 2 a constituição do Instituto Municipal de Saúde da Família (IMESF) como fundação pública de direito privado. Do mesmo modo que tem exigido da Secretaria Municipal de Saúde, em todas as suas proposições de terceirização/privatização dos serviços de saúde (rede de Atenção Básica, rede de Saúde Mental), a constituição de serviços públicos e a contratação de trabalhadores através de concurso público, na forma de servidores estatutários.

Entretanto, a forma como os debates tem sido organizados, em Grupos de Trabalho, compostos por conselheiros, buscando um processo de educação permanente no entendimento e questionamento das políticas públicas do campo da saúde, não agrada aqueles que, de forma elitista e arrogante, preferem a manipulação, o aparelhamento político deste espaço de controle social.

Considerações como as que foram expressas no Seminário Gaúcho contra a Privatização da Saúde, **de que os "usuários puros" (representantes legítimos das comunidades) não têm "estudo" nem "capacidade" de enfrentar o embate com o gestor do SUS**, em nada contribui para a luta conjunta que temos pela frente, além de demonstrar preconceito e uma postura política autoritária e elitista.

O papel dos usuários nos Conselhos de Saúde deve traduzir de fato a presença e a participação viva das comunidades, que experimentam no dia a dia os avanços e mazelas da assistência oferecida. As alianças desejáveis e necessárias entre usuários e trabalhadores do SUS não podem nem devem significar submissão nem tutela, mas aprendizado e construção conjunta, pois sempre há o que se aprender num processo de participação verdadeiramente democrático.

O Fórum em Defesa do SUS, movimento que se constituiu com o objetivo de articular e aglutinar forças para garantir o SUS público e universal, conta, entre seus membros, com a presença do CMS/POA, o qual outorgou a este movimento o *Prêmio Destaque em Saúde*, na edição de 2012, por ser parceiro na luta contra a fundação pública de direito privado e como reconhecimento por postular a Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o IMESF.

O CMS/POA tem orgulho de todos os prêmios que já recebeu e produziu, do reconhecimento local, estadual e nacional pela sua atuação, além das importantes alianças que tem construído com os diferentes órgãos de controle externo (CGU, TCE/RS, TCU, MPE/RS, MPF, DENASUS), no controle e fiscalização da Política de Saúde municipal, estadual e federal.

O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre sabe de seu papel e busca ser um espaço de expressão das demandas sociais em saúde, acolhendo e dando visibilidade pública aos movimentos sociais, incluindo, estimulando e incentivando a participação cidadã, e jamais vai admitir que seja excluída a expressão genuína e legítima da comunidade.

Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre
Reunião Ordinária de 06/06/2013